



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE HISTÓRIA**

RICARDO DE OLIVEIRA RAMOS

Uma análise da cidade Ideal a partir da obra A República de Platão

**GUARABIRA - PB
2017**

RICARDO DE OLIVEIRA RAMOS

Uma análise da cidade Ideal a partir da obra A República de Platão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Graduado no curso de Licenciatura Plena em História, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III.

Área de concentração: História Cultural e Cidade

Orientador: Prof^ª. Ma. Jorilene Barros da Silva Gomes

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R175a Ramos, Ricardo de Oliveira.
Uma análise da cidade Ideal a partir da obra A República de Platão [manuscrito] : / Ricardo de Oliveira Ramos. - 2017.
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Jorilene Barros da Silva Gomes , Departamento de História - CH."

1. Cidade Ideal. 2. Platão. 3. República.

21. ed. CDD 100

RICARDO DE OLIVEIRA RAMOS

Uma análise da cidade Ideal a partir da obra A República de Platão

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Graduado no curso
de Licenciatura Plena em História, pela
Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB, Campus III.

Área de concentração: História Cultural
e Cidade

Orientador: Prof. Ma. Jorilene Barros da
Silva Gomes

Aprovada em: 21/11/2017.

BANCA EXAMINADORA

Jorilene Barros da Silva Gomes
Prof.ª Ma. Jorilene Barros da Silva Gomes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Edna Maria Nóbrega Araújo
Prof.ª Dr.ª Edna Maria Nóbrega Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joedna Reis de Meneses
Prof.ª Dr.ª Joedna Reis de Meneses
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Nayara Ferraz Bandeira Alves, coordenadora do curso de Graduação em História, por sua dedicação e trabalho.

À professora Jorilene Barros da Silva Gomes pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe, a minha esposa, ao meu filho e, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Ao meu pai (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de História da UEPB, em especial, Jorilene Barros, Edna, Joedna, Juvandir, Regina, Fagundes etc., que contribuíram ao longo destes períodos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“O homem pode converter-se no mais divino dos animais, sempre que se o eduque corretamente; converte-se na criatura mais selvagem de todas as criaturas que habitam a terra, em caso de ser mal-educado.” Platão, As Leis, 766a.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07 - 09
2	Quem foi Platão?.....	09 - 14
2.1.	Quais as contribuições Platão trouxe para a noção de conhecimento?.....	15 – 17
2.1.1	Quais apontamentos Platão entende sobre cidade e cidadão?.....	17 - 19
2.1.2	Cidade real: Aquilo que Platão renegou.....	19 - 21
2.1.2.1	O que se compreende na atualidade por cidade e cidadão?.....	21 - 23
2.1.2.1.1	Quais as obras de Platão que ocorrerá a análise?.....	23 - 24
2.1.2.2.1	CONCLUSÃO.....	24 - 25
	REFERÊNCIAS	

Uma análise da cidade Ideal a partir da obra A República de Platão

Ricardo de Oliveira Ramos¹

O presente trabalho intitulado como “Uma análise da cidade Ideal a partir da obra A República de Platão” que visa destacar as contribuições educacionais, filosóficas, políticas e sociais do pensador Platão a partir do livro VII do diálogo A República. Trazendo como objetivo geral analisar a importância dos diálogos platônicos para a construção e formação de um modelo de cidade ideal. Enfatizando assim, os seguintes objetivos específicos: Refletir sobre as principais partes do diálogo “A República” especificamente o livro VII; descrever como ocorre o processo de construção d’A Pólis enquanto organismo vivo. Sendo divididos a partir dos seguintes tópicos: Introdução, Quem foi Platão? Quais contribuições Platão trouxe para a noção de conhecimento? Quais apontamentos Platão entende sobre cidade e cidadão? Cidade real: Aquilo que Platão renegou, O que se compreende na atualidade por cidade e cidadão? Quais as obras de Platão que ocorreram a análise? Conclusão. A própria curiosidade em conhecer a filosofia de Platão também foi importante para a realização da construção deste trabalho acadêmico, que é resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, recorrendo aos grandes nomes da filosofia que tiveram diretamente influências do pensamento platônico. Tendo como justificativa a relevância do então trabalho a comunidade de um modo geral. Ou seja, tanto no meio acadêmico como também a sociedade no geral.

Palavras chaves: cidade, ideal, Platão, República.

1 INTRODUÇÃO

A curiosidade em conhecer a filosofia de Platão foi um dos pontos-chaves para a construção do presente trabalho que traz como ponto de partida uma das principais obras filosóficas no campo da teoria do conhecimento, educação, política etc. da Antiguidade clássica grega. Ou seja, essa obra é intitulada como “A República”. Nela encontramos diversas passagens escritas em formas de diálogos, onde são discutidos temas como cidadania, cidade, educação, justiça, política etc.

Temas estes que trazem sempre o foco para as preocupações antropológicas e políticas sobre assuntos de cunho social. Haja vista que são de suma importância à participação de todos, no que diz respeito aos assuntos de político e social para o melhoramento da sociedade.

Haja vista que os estudos sobre o pensamento platônico aos longos dos séculos trouxeram e continuam trazendo reflexões importantes, entre elas a preocupação de trazer uma formação de sociedade mais justa e solidária, nos quais se erradique todos os tipos de mazelas sociais. Inspirando estudos de diversos indivíduos, sejam eles da área da filosofia ou

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus III Guarabira PB. Email: rorpf@yahoo.com.br

áreas afins ou mesmo pessoas que sonham com um modelo de sociedade mais equilibrada e consciente, onde todos possam ter os mesmos direitos de participação no espaço social.

Sendo assim diversos autores e comentadores da história da filosofia já fizeram e continuam trabalhos e estudos sobre a temática refletida neste trabalho sobre o pensamento platônico, entre alguns nomes importantes temos, por exemplo, os professores Rachel Andrade Gazolla (1993), Cornelius Castoriadis (2004), Gabriel Trindade (2008), Hector Benoit (1996), Werner Jaeger (2003) entre outros grandes nomes da filosofia.

A partir disto veio o interesse em estudar e refletir sobre o que filósofo Platão pensou no que diz respeito aos conceitos de cidade e cidadãos ideais. Assim como também o que os interpretes pensaram e pensam sobre a teoria platônica.

Cristalinamente este trabalho será desenvolvido da seguinte periodização: Quem foi Platão? Destacando quem foi ele, as suas origens, motivos que levaram a escrever a filosofar sobre assuntos políticos da época, as suas críticas e idealizações das teses de como seria uma cidade ideal em conjunto com os seus cidadãos.

Trazendo assim em seguida o tópico: Quais contribuições Platão trouxe para a noção de conhecimento? Nele serão discutido as bases conceituais da sua teoria, como por exemplo, os estudos sobre a divisão entre os mundos sensível e inteligível. O primeiro relacionado ao campo dos sentidos ou aparências ilusórias como as opiniões e o segundo relacionado aos conceitos inteligíveis, igualmente, a razão como percurso da verdade. Mostrando claramente a dicotomia entre corpo e alma.

No tópico: Quais apontamentos Platão entende sobre cidade e cidadão? Serão discutidas quais as qualidades fundamentais para o desenvolvimento de uma cidade ideal e justo, assim como também quais as categorias que o filósofo Platão enfatizou no tocante ao conceito de cidadão. Quais as participações de cada cidadão na polis. A partir de uma educação formadora onde tirava a cidade e os seus cidadãos dos perigos.

Na Cidade real: Aquilo que Platão renegou, ou seja, catástrofes e mazelas sociais existentes, como por exemplo, as guerras, corrupção desigualdades sejam elas raciais, sociais ou de gênero, gerando assim os diversos tipos de preconceitos, entre eles os casos de homofobias, onde se tem o ódio extremo sobre homossexuais.

E o que se compreende na atualidade por cidade e cidadão? Serão embasados através da constituição de 1988, o que se compreendemos juridicamente sobre os conceitos de cidade e cidadão, quais as suas amplitudes legais, ou seja, o que é certo e errado, proporcionado assim, a harmonia social entre todos. Destacando o que é certo e o que é errado.

Quais as obras de Platão que ocorreram a análise? Traz como referencial teórico as principais obras do filósofo Platão, entre elas a principal “A República” a partir do livro VII, onde se encontra as principais ideias sobre os conceitos de cidade e cidadão ideal. Perpassando por outras obras como, por exemplo, a carta VII e “As Leis”. Obras importantes no que diz respeito ao caráter de cidadão e cidade ética.

Quais os autores que apontam as ideias de Platão? Neste tópico serão abordados quais os filósofos que sofreram influências no desenvolvimento de suas ideias. Trazendo como destaque as suas inspirações, desejos e vontades, e assim como também as suas críticas sobre as ideias platônicas. Fazendo assim, no entanto, um trabalho reflexivo através dos grandes nomes da história da filosofia, em outras palavras, de Santo Agostinho até Karl Marx. Está será a divisão do presente trabalho que terá como respaldo o pensamento platônico.

2. Quem foi Platão?

Segundo Marcondes (1998, p. 55) o Filósofo Aristocles mais conhecido como Platão viveu durante os séculos V e IV a.C. (428 – 347 a.C.), de origens ateniense, filho de famílias Aristocráticas, ou seja, das elites. Platão nasceu no seio político. Por isso, desde cedo ele possuía um grande interesse pela área política. Destacando um desejo ilimitado pelas questões políticas que irão transcorrer por toda a sua trajetória intelectual, a partir do seu mestre Sócrates, sempre com a preocupação do bem comum.

A justiça entre todos sem a exclusão de ninguém. Mesmo numa época onde se privilegiava as concepções escravocratas, onde poucos indivíduos eram considerados cidadãos o filósofo Platão vai refletir sobre as problemáticas que envolviam os sujeitos sociais dentro da cidade.

Segundo Hare (2009, p.09), o filósofo Platão era um filho da aristocracia ateniense, vindo de um berço de eupátridas (bem-nascidos). Mesmo vivendo no meio do prestígio aristocrático não deixou de elencar filosoficamente as suas severas críticas sobre as desastrosas formações política que estava ocorrendo na Grécia.

Entre as principais críticas feitas pelo o filósofo Platão encontramos as frustradas e desastrosas formas de governo de sua época, corrupção, a sua prisão e exílio na Sicília, os fracassos da democracia, as perseguições dos sofistas, intitulados como os professores de retórica e oratória, sendo eles um dos principais motivadores da acusação e morte de Sócrates, mestre de Platão fizeram com que ele através dos seus diálogos escrevesse em forma de idealização, a saber, em utopia o modelo de cidade e cidadão ideal.

Segundo Marcondes (1998, p.57) Platão sofreu com:

A experiência foi mal sucedida devido as intrigas da corte, e Platão foi forçado a retornar a Atenas. Em 361 a.C. retornou mais uma vez a Siracusa a convite de Dion, e mais uma vez teve problemas, sendo forçado novamente a fugir depois de enfrentar perigos. Na *Carta VII* Platão reflete longamente, em um tom um tanto amargo, sobre essas suas experiências e sobre o papel político, pedagógico do filósofo.

Tendo assim vivido 80 anos de existência, nos quais divididos entre o apogeu e declínio do legado² ateniense. Desta forma Hare destaca que cronologicamente:

Platão nasceu em 427 a.C., numa família ateniense de classe alta, tendo vivido 80 anos. Tinha assim suficiente para ter testemunhado, com olhos jovens e impressionáveis, as últimas cenas de uma tragédia, o declínio e queda do Império Ateniense. (Hare, ano 2009, p.9).

Vivendo a sua juventude no momento áureo da cultura grega. Contexto histórico de grande efervescência (desenvolvimento) da civilização grega especificamente na Atenas. Um dos traços estava na Polis ateniense que era considerada a cidade luz, em virtude do seu desenvolvimento cultural, político, econômico, artístico etc. nesse mesmo recorte histórico tinha-se desenvolvida a Democracia, como o sistema político do povo. Para Teixeira (2006, p.17):

Devido ao estabelecimento da democracia, a partir do final do século VI, Atenas vai ocupar um lugar de destaque na Grécia do século V. De modo especial, a partir dos meados desse século chegará ao apogeu de sua civilização, graças a um de seus governantes mais ilustres, Péricles, que governou Atenas durante 30 anos e foi considerado pelos atenienses como o grande modelador e símbolo da democracia.

Onde todos aqueles que eram considerados cidadãos possuíam os seus direitos de votarem e serem votados. Porém nem toda a população era considerada cidadão. Sendo excluídos assim as mulheres, escravos, crianças e estrangeiros. Destacando assim uma sociedade de cunho escravocrata, nos quais em torno de apenas dez por cento da população recebia o título de cidadania. Onde o voto era aberto e votado na *Ágora*, ou seja, na praça

² Platão teria vivenciado uma crise conceitual e epistemológica da filosofia grega durante a transposição da época do 'milagre grego', e do apogeu ateniense, para uma época de crise da linguagem crise do conhecimento e da crise cidade, o que o levou a formular uma filosofia inovadora capaz de romper com o mero 'continuismo' metafísico e filosófico. Platão elaborou sua filosofia diante da crise histórica de Atena, crise dos novos valores, crise das instituições e, no ambiente filosófico, enfrentou a sofística, a política discursiva e a retórica. Platão propôs uma filosofia da crise e para a crise. (FILHO, 2009, p.19).

através de uma democracia participativa e direta. Era lá onde se discutiam todos os assuntos inerentes ao bem estar da polis, no que diz respeito ao público.

É neste interim que o jovem Platão foi se interessando pelos estudos políticos-filosóficos. Tendo influências das doutrinas dos Filósofos Pré – Socráticos³ (pensadores que viveram antes de Sócrates e por terem desenvolvidos estudos sobre a Natureza, no caso a *Physis*), especificamente a filosofia do Heráclito de Éfeso, nos estudos sobre o mobilismo, Parmênides de Eleia na unicidade do ser, Pitágoras no campo da matemática.

Trazendo um estudo sobre a teoria do conhecimento Platão trouxe a problematização estrutural dos filósofos Pré – socráticos especificamente Heráclito de Éfeso com a perspectiva de que o ser é múltiplo, passando assim por inúmeras transformações. E Parmênides de Eleia com a via de que o ser é único, em outras palavras, o ser é, porque é pura razão. Enquanto o não ser é os sentidos. Fazendo uma dicotomia entre os conceitos de *Doxa* (opinião) e *Aletheia* (verdade, desvelamento etc.) acerca do verdadeiro conhecimento.

Outro ponto chave foram as influências do seu mestre Sócrates⁴ através do seu método conhecido como *Maiêutica* socrática, que era exatamente o parto das ideias, foram um suporte positivo para a estruturação da doutrina idealista. Sendo destaque a presença de Sócrates nos seus diálogos como o principal personagem levando sempre os outros personagens a refletirem sobre as suas indagações e reflexões. Platão (1972, p.126) demonstra a sua admiração pelo mestre no diálogo *Fédon*: “O homem de quem podemos bendizer que, entre todos os de seu tempo que nos foi dado conhecer, era o melhor, o mais sábio e mais justo”. (*FÉDON*, 118a).

Desta forma Platão vivenciou o Período Clássico, também conhecido como Socrático (referência ao seu Mestre Sócrates) ou antropológico, nos quais as preocupações deixaram de ser míticas – lendárias, cosmológicas, a passaram a ter um caráter humano, onde todas as preocupações se caracterizavam pelo campo da Ética, da Justiça, da Política.

Período histórico, nos quais a preocupação central se interligava as perspectivas de desenvolvimento político e social. Mesmo assim com todos esses desenvolvimentos nas mais diversas áreas o mundo grego já estava passando por momentos de crise política e estrutural devido aos maus dirigentes e fracassos nas formas de governo.

³ Período Pré-socrático ou cosmológico, do final do século VII ao final do século V a.C., quando a filosofia se ocupa fundamentalmente com a origem do mundo e as causas das transformações da natureza. (CHAUÍ, 2002, p. 34).

⁴ Ensinava em praças públicas, exortando os jovens a viver a virtude. Dele não sabemos muito, pois nada escreveu. A seu respeito preconizara a pitonisa do templo de Apolo que se tratava do mais sábio dos homens. Dois de seus discípulos mais fies é que nos deixaram uma biografia mais precisa sobre essa enigmática e não menos admirável figura: Xenofonte e, sobretudo, Platão. (TEIXEIRA, 2006, p.20).

No diálogo “A carta sétima” Platão fez uma alta retrospectiva histórica sobre a realidade de todas as Polies gregas, nesta análise ele enfatizou as desastrosas formas de governo, entre elas, a aristocracia⁵, oligarquia⁶, monarquia⁷, tirania⁸ e por ultimo a democracia⁹ que perpassaram na Grécia. Com estas formas desastrosas de governo Platão viu a necessidade de educar a pólis, assim como também os cidadãos e os respectivos guardiões. Ou seja, nas palavras dele:

Acabei por entender que todas as cidades de agora são mal governadas, pois têm legislação quase incurável, e falta uma preparação extraordinária aliada à fortuna. Fui obrigado a dizer, louvando a verdadeira filosofia, que a ela cabe discernir o politicamente justo em tudo dos indivíduos, e que a espécie dos homens não renunciará aos males antes que a espécie dos que filosofam correta e verdadeiramente chegue ao poder político, ou a espécie dos que têm soberania nas cidades, por alguma graça divina, filosofe realmente. (Carta sétima, 326 b-c).

Percebe-se na citação acima o descontentamento do filósofo Platão, pois ele viu a necessidade de um reordenamento no cenário político para o processo de edificação de uma cidade justa, nos quais não existam os vícios e infortúnios predominantes.

Outro fator negativo foi à guerra do Peloponeso. Ou seja, a guerra do Peloponeso, é considerada como o ápice da derrocada das cidades gregas. Uma guerra onde se envolveram o próprio povo grego, aonde se destacava a violência entre as cidades, principalmente a Atenas (cidade cultural) contra a sua rival Esparta (cidade de cunho bélica) na briga de querer comandar o território grego.

A Grécia em si não era constituída em forma de país como é atualmente, e sim formada em modelo de polis, ou seja, cidade – estado, onde cada cidade mantinha a própria autonomia na educação, economia, política, religião etc. mesmo assim, não existia pacificação entre as cidades, ocorrendo rivalidades entre elas, como é o caso de Atenas e Esparta, citadas no paragrafo anterior. Com todas estas questões foram propícios os indícios na eclosão da guerra.

E como resultado ao final da guerra do Peloponeso a Atenas estava totalmente destruída política, social e estrutural. Embora a Esparta saindo com o título de vencedora cada vez mais estava perto o declínio do mundo grego. Entre os motivos do declínio do mundo

⁵ Governo de poucos, onde o poder está concentrado nas mãos de um pequeno grupo.

⁶ O exercício do poder é destinado aos mais ricos. (ARANHA e MARTINS, 2013, p.243).

⁷ Governo de um único representante. (ARANHA e MARTINS, 2013, p.243).

⁸ Do grego tyrannos, que tem dois sentidos: o soberano, aquele que é superior; ou, segundo a forma degenerada, aquele que abusa do poder. (ARANHA e MARTINS, 2013, p.243).

⁹ A palavra democracia vem do grego demos (“povo”) e kratos (“governo”, “poder”, “autoridade”). (ARANHA e MARTINS, 2002, p.181).

grego estavam o governo dos trinta tiranos com as suas práticas autoritárias, os fracassos da democracia, caracterizando o mau uso dela, as influências dos sofistas como vendedores de discursos enganosos, a destruição da cultura grega etc. e ficando propício para as invasões e tomadas por outros povos inimigos, como por exemplo, os macedônicos que irão marcar historicamente o início do período helenístico.

Segundo Filho, (2009, p.56-57), “O agravamento dos conflitos entre as cidades, culminando com a Guerra do Peloponeso, a corrupção, os desmandos e as crises sociais, com certeza deixaram seus efeitos nos debates e reflexões dos filósofos de tempo”.

Além disso, encontramos outro fator de insatisfação que foi a morte do seu Mestre Sócrates que fez com Platão escrevesse as suas duras críticas (guerras, ambição pelo poder, corrupção etc.) nos seus diálogos, onde ele idealiza em forma de utopias o seu modelo de cidade perfeita.

Uma cidade que fugisse de todos os modelos decadentes até então. A cidade passaria por um processo de reeducação, assim como também todos os indivíduos que moravam na cidade ideal. Passando essa educação a partir da ginástica para o corpo, música e matemática para a alma e dialética. Montando assim um currículo educacional.

Segundo Evilázio Francisco Borges Teixeira (2006, p. 86), “a importância da educação musical para Platão não se refere somente à dimensão ética e psicológica, como também diz respeito aos seus efeitos no terreno social e político”.

Contudo, percebemos a influência positiva da música na formação ética e psicológica do cidadão, trazendo elementos formativos, que serão um dos elementos fundamentais para a educação da cidade e dos cidadãos.

Para isto acontecer Platão aposta na educação do filósofo – rei ou rei – filósofo. Pois, só o filósofo estaria apto para governar a polis. Haja vista, de que ele é amigo da sabedoria. Algo diferente, até então nos dirigentes tradicionais, que pensavam em poder e riqueza, esquecendo-se dos valores sociais.

Para Evilázio Francisco Borges Teixeira o filósofo Platão presenciou os inúmeros e frustrantes sistemas políticos falhos, por isso será um tema discutido nas obras filosóficas, sempre com um teor de críticas. Em outras palavras:

Por causa das inúmeras experiências frustrantes nessa área, Platão assume certa desconfiança com a política e de modo especial com os políticos. Como alguém que viveu, desde a mais tenra idade, nos bastidores da política, e conhecedor das manobras realizadas pelos homens que buscam o poder, Platão conservará, ao longo dos anos, certa desconfiança em relação à democracia. (TEIXEIRA, 2006, p. 23).

Com tudo isto, Platão já estava ainda mais insatisfeito com as mazelas sociais que estavam perpassando a Grécia. Outro ponto que o deixou negativamente foi a presença dos sofistas.

Em outras palavras, assim como o seu mestre Sócrates, Platão destacou diversas críticas negativas aos sofistas, em virtudes deles venderem aquilo que eles chamavam de conhecimento. Mas quem foram os sofistas?

Eram exatamente os professores de retórica e oratória. Eles saíam ensinando de cidade em cidade com as suas práticas de convencimento para os filhos da aristocracia os eupátridas, os bens nascidos no berço de ouro. Ensinando assim os filhos dos poderosos às artimanhas de como falar bem diante do público, naquele caso na Ágora. Sendo os sofistas comparados aos mercenários que partem para o lado mais beneficiador.

O sofista vangloria-se de tudo saber e de tudo fazer. É um fabricante de simulacros. Ele se dá ares de sábio sem sê-lo. No diálogo escrito por Platão com este nome, o sofista é denominado como um caçador interesseiro de jovens ricos. É um negociante por atacado das ciências relativas à alma, e também um vigarista, um produtor e vendedor dessas mesmas ciências. (TEIXERA, 2006, p.104).

Percebemos o alto teor de interesses que os sofistas tinham como também se intitulavam como os donos do saber. Uma vez que a verdade para a sofística era relativista, algo que se resume numa filodoxia, ou seja, um discurso cheio de opiniões vazias sem um teor crítico – racional. Por isto, os sofistas eram mal vistos pelos os filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles.

A morte do seu Mestre Sócrates arraigou ainda mais a sua insatisfação diante sociedade ateniense. Pois o seu mestre foi acusado e condenado injustamente pelos os políticos e os sofistas de corromper a juventude ateniense. Haja vista, que Sócrates através dos seus métodos (maieutica e ironia) com o seu jogo de perguntas fazia com as pessoas buscassem a verdadeira essência do conhecimento.

E isto incomodava os políticos que queriam ver as pessoas acorrentadas e alienadas. Portanto, Sócrates preferiu morrer injustamente do que perder a sua verdade. Pois, o filósofo é aquele morre defendendo os seus ideais, negando todos os tipos de jogos de linguagem falaciosa, como por exemplo, a mentira para se sair bem numa determinada situação. Neste sentido, são poucas as pessoas que mesmo estando certas ou erradas defendem os seus posicionamentos, em outras palavras, elas preferem o caminho dos vícios e menosprezam as virtudes éticas e racionais.

2.1 Quais contribuições Platão trouxe para a noção de conhecimento?

Platão nos deixou um grande arcabouço no tocante ao desenvolvimento da Teoria do conhecimento, ou seja, nos estudos sobre o dualismo entre os Mundos inteligível e sensível. Teoria que vai despertar elogios e críticas de outros filósofos ao longo da história. Na tentativa de responder a dicotomia entre corpo – sensível e alma – inteligível.

E historicamente o filósofo Platão nos deixou um legado rico em conhecimento, nas áreas da epistemologia, nos estudos da teoria do conhecimento, através do desenvolvimento da sua teoria Idealista. Na separação entre o que é verdadeiro (inteligível) e o que fruto das nossas opiniões (sensível).

Fazendo assim uma distinção conceitual entre o que é verdadeiro e o que é falso. Neste caso o verdadeiro estaria no caminho do inteligível, pois passava pelo campo das áreas da matemática, geometria e dialética.

Enquanto, o falso, o lado das aparências ilusórias se encontrava o sensível atrelado aos sentidos, emoções, desejos crenças e opiniões.

Desta forma, Platão com a sua teoria idealista formulou as bases da metafísica¹⁰ nos estudos do ser, ou seja, a relação entre as ideias, no caso que é verdadeiro, e os sentidos que são falsos e ilusórios, que irão ser discutidos e problematizados por outras gerações de pensadores, entre eles o seu discípulo Aristóteles. Mesmo sendo contrario as ideias do seu mestre seguindo uma linha realista recebeu grandes contribuições no desenvolvimento do seu conhecimento

Diversos autores clássicos da filosofia, história, sociologia etc. destacam as contribuições intelectuais da teoria platônica. Santo Agostinho 354- 430 d.C. filósofo e teólogo do período medieval que engloba a patrística movimento religioso. Santo Agostinho teve influências filosóficas nos estudos do pensamento grego, mas especificamente o platonismo.

Santo Agostinho com a obra Cidade de Deus, nela ele faz a referencia entre duas cidades, a real e a divina. Na primeira prevaleciam as concepções negativas, como por exemplo, a corrupção, desigualdades, ambição, prazeres carnis, luxuria a cidade dos homens etc. na cidade de Deus Santo Agostinho destaca a presença dos valores, ou seja, uma cidade

¹⁰ Parte da filosofia que estuda o “ser enquanto ser”, isto é, o ser independentemente de suas determinações particulares; estudo do ser absoluto e dos primeiros princípios. (ARANHA e MARTINS, 2002, p.380).

espiritual, onde prevalecia, a bondade, o afeto, amor e justiça. Ele viveu o período da Idade Média.

Santo Agostinho escreveu uma obra com o título de cidade de Deus, naquela obra ele faz a distinção entre a cidade ideal, no caso a de Deus onde se encontra a paz, a harmonia, a justiça, as boas qualidades contemplativas etc. Do lado oposto encontrava-se a cidade dos homens, ou seja, a mundana, do prazer, da ganância, corrupção, desigualdades sociais etc.

Percebemos em Santo Agostinho (1961, A cidade de Deus) as raízes do pensamento platônico, quando ele enfatiza a cidade de Deus, no caso a ideal que fugiria totalmente do modelo mundano de cidade humana, a cidade dos homens.

Outro grande nome da filosofia foi o renascentista inglês Thomas More 1478-1535. Thomas More filósofo e teólogo teve influências importantes no seu desenvolvimento intelectual a partir do pensamento platônico. Thomas More na obra A Utopia (2008), ele imagina uma cidade ideal e tolerante que respeito às diversidades religiosas, política, econômica etc.

Nessa obra Thomas More traz as suas leituras do pensamento platônico de como se deve arquitetar a construção de uma ideal e tolerante. Mesmo ela sendo utópica sirva de modelo para as outras cidades. Por isso é chamada de utópica, em virtude de ser apenas imaginária.

Tommaso Campanella 1568-1639 de origem italiana traz como pano de fundo a criação de uma cidade ideal moldes da cidade platônica (2008, Cidade do Sol), ou seja, justa politicamente, onde se eliminaria o desejo de propriedade privada e egoísta das cidades reais. Trazendo assim a edificação de uma cidade onde todos teriam direitos a tudo e nada pertenceria a ninguém. Algo que será mais tarde discutido por outro grande pensador, em outras palavras, o alemão Karl Marx 1818-1883.

Karl Marx 1818-1883 desenvolveu nos seus estudos críticas sobre a má distribuição de renda, o antagonismo massacrador entre a classe rica que oprime no caso os burgueses ricos e os oprimidos, ou seja, os trabalhadores. Karl Marx com seus estudos filosóficos, históricos e sociológicos analisa que desde os modos de produção primitivo, asiáticos, escravocrata e feudal já existiam a exploração das classes. (2005).

Para Marx era necessário à eliminação das classes sociais, só a partir disto é que era possível ter uma sociedade justa, através do regime comunista. Onde se aniquila a propriedade privada, logo tudo pertencendo a todos. O estado sendo administrado pelos os trabalhadores.

Percebemos nestes autores as suas preocupações com a sociedade, mesmo em épocas distintas vemos neles os seus desejos e sonhos de um mundo melhor onde se tenha uma boa

qualidade de vida para todos. Trazendo a tolerância, respeito, honestidade, valores humanos. Acabando assim com todos os tipos de mazelas sociais existentes.

René Descartes 1596-1650 foi outro pensador da modernidade que nas suas obras filosóficas *As Meditações filosóficas* (1988) enalteceu a preocupação com a questão da razão, algo que já era enfatizado na filosofia platônica, tendo em vista, que o Descartes veio a beber filosoficamente as doutrinas idealistas na construção da sua corrente teórica intitulada como racionalismo cartesiano. Sendo nela destacada a relevância da divisão entre corpo e alma, temas já enfatizados nas obras do filósofo Platão.

Percebemos assim, as grandes contribuições do pensamento platônico em diversas áreas do saber, seja a partir das críticas ou mesmo na construção de outras teorias, como foram os casos dos pensadores Santo Agostinho e René Descartes. Contribuições que mesmo em teorias tem levantado problematizações e questionamentos de como a sociedade tem condições de melhorar a sociabilidade entre todos os indivíduos, sem exceções de ninguém.

2.1.1 Quais apontamentos Platão entende sobre cidade e cidadão?

O tema central que apresentaremos neste tópico é demonstrar e discutir sobre os cidadãos ideais na cidade idealizada por Platão. Quais são estes cidadãos ideais? O ponto de partida que será trabalhado é que tipo de cidadãos constituirá a Polis ideal e qual a educação respectiva de cada um. Partindo do pressuposto de que a educação da cidade platônica se estabelece segundo a função específica de cada indivíduo, sendo assim todas as classes sociais teria participação naquela Polis. Ou seja, um modelo de cidade em que estava se arquitando mesmo em teorias algo que jamais se teria pensado para a época de Platão. Onde cada parte que compoem a cidade seriam fundamentais, sendo rotulada com Ideal e bela, pois se almejava a perfeição externa, mas também interior. Sendo assim:

A república contém o primeiro projeto completo ideal, embora esteja voltada para muito mais coisas, sendo, quanto a isso e quanto a outras questões, um tanto esquemática e pragmática. Os cidadãos serão divididos em duas classes, e a classe superior dentre essas se dividirá outra vez em duas, formando-se três no total. Essa classe correspondem às 'partes' em que divide a alma do homem: razão, espírito e apetite; são alocadas a cada classe as pessoas em (HARE, p.86).

Refletindo sobre a citação de Hare percebemos nele a importância da divisão das classes sociais que compreendem a Polis ideal. Algo que foi discutido n'A República de Platão na presença do Sócrates dialogando sobre a importância dos cidadãos.

Deste modo o Sócrates entra no diálogo dizendo que todos os cidadãos não importam a função, todos fazem parte da *Polis* ideal.

Esqueceste novamente, meu amigo que à lei não importa que uma classe qualquer da cidade passe excepcionalmente bem, mas procura que isso aconteça à totalidade dos cidadãos, harmonizando-os pela persuasão ou pela coação, e fazendo com que partilhem uns com os outros do auxílio que cada um deles passa prestar a comunidade; ao criar homens destes na cidade, a lei não o faz para deixar que cada um se volte para atividade que lhe aprouver, mas para tirar partido dele para a união da cidade. (República, 520 a - c).

A educação da cidade platônica ficou estabelecida em classes ou categorias sociais, cada uma exercendo a sua função específica. Temos a primeira classe que contém os lavradores para cuidarem da plantações agrícolas e rebanhos, os artesãos como os ourives, ferreiros, carpinteiros e entre outros, comerciantes regendo o comércio local, com a compra e venda das mercadorias, todos esses indivíduos formam a primeira classe social da *polis* ideal.

Em seguida encontramos a segunda classe que cuidará da guarda estatal, que são os guardiões, que irão fazer vigilância e proteção na *Polis*. Esses guardiões ficarão de prontidão em defesa da cidade, mantendo a ordem em todas as classes sociais, sendo ágeis, corajosos, velozes, comparadas as raças de cães que cuidam dos filhotes.

Outras características dos guardiões é que eles ficaram sendo como espécie de fiscais em relação às demais classes sociais, para não haver o ócio, vícios, prostituição, bebedeira para não causar guerras entre eles.

Eles também terão a função de fiscalizar para que não haja nem aumento e nem diminuição exagerada da população da cidade, para que fiquem na justa medida. Outra característica é que nesta classe a mulher tem participação especial na guarda-estatal, e que também não existem a distinção entre os indivíduos por que todos vivem em comunidade.

Mas essa afirmação correcta, como tudo o mais, precisa ser discutida. Que carácter tem essa comunidade? É que podia haver muita! Há muito que aguardamos, crentes que nos dirá alguma coisa sobre a procriação de filhos: como faze-la e, uma vez gerados, como os criar, e toda essa questão da comunidade de mulheres e filhos, que anuncias. Pois supomos que arrastará consigo alterações grandes, e até radicais, conforme for bem ou mal realizada. Agora, pois, já que ocupas de outra constituição antes analisar esta suficientemente, fomo do parecer que ouviste, de não te largar antes de explicares tudo isto como o resto (REPÚBLICA, 449c; 450a).

Em terceiro e último lugar temos a classe dos governantes. Que cuidarão da administração da polis. Uma vez que esta é a única classe que está apta a governar porque passou por todos os processos educacionais. Pois, é nela que está a presença do filósofo que

faz o uso do senso crítico e utiliza o método dialético. É guerreiro e faz tudo pelo bem estar da polis e acima de tudo possui o caráter virtuoso.

Portanto, essas são as três classes ou camadas sociais que trabalham em conjunto constituindo assim a cidade platônica. Desta forma, Platão queria a união entre todos aqueles que habitavam a polis ideal, sendo um conjunto de um organismo vivo onde todas as partes fazem ligações umas com as outras. Sendo este organismo vivo comparado a um corpo saudável, onde não se encontra nenhuma espécie de corpo defeituoso, que possa contaminar o restante dele.

Por isso, o organismo vivo para Platão seria toda uma ligação entre os membros formalizando assim uma harmonia as mais diversas partes que compõem o organismo vivo. Algo que não é visto nas cidades reais, onde se tem desorganizações estruturais, péssimas condições de vida e, impossibilitando uma melhor qualidade de vida para todos.

2.1.2 Cidade real: Aquilo que Platão renegou

Historicamente as propostas político-sociais idealizadas por Platão, infelizmente estão extremamente distantes em virtudes de inúmeros problemas que já eram destaques bem antes e propriamente na época dele, e algo que continua passando drasticamente aos longos dos séculos.

Entre problemas encontramos uma infinidade de guerras mal sucedidas que destruíram e continuam destruindo países, cidades, famílias, sonhos etc. deixando sequelas físicas, mentais e sociais.

Sejam elas (guerras) de caráter político-ideológico, religiosa, étnica entre outras, sempre trazendo a perspectiva de superioridade, manipulação, adestramento, gerando assim violências físicas e psicológicas. Por exemplo, as atrocidades da primeira e segunda guerra mundial, com as ondas de totalitarismo, como ocorreram com nazismo na Alemanha, fascismo na Itália e stalinismo na União Soviética, guerra fria, Vietnã, Coreia, Afeganistão etc.

A própria má distribuição de renda é outro elemento negativo e gerador de desigualdades sociais, onde a minoria detém quase toda a riqueza mundial, enquanto a maioria da população sobrevive a mercê, ou seja, com uma pequena parte da riqueza mundial. E com isto, aumentando cada vez mais o distanciamento entre ricos e pobres.

Basta destacarmos esses exemplos, seja nas cidades grandes, médias e pequenas encontramos uma enorme disparidade social, ou seja, dentro de uma determinada cidade encontra-se nela mais três cidades. Em outras palavras a cidade da classe rica, média e pobre. Com isto percebemos o abismo possibilitador de violências, tráficos, mortes, faltas de moradias, saneamento básico, saúde, educação, trabalho, lazer, esportes etc.

Ficando propício aos preconceitos, sejam eles raciais, sociais, de gênero, religioso entre outros. A própria xenofobia é um exemplo que infelizmente continua perpassando o cotidiano da sociedade. Ocasionalmente ondas de perseguições neonazistas sobre as classes minoritárias (negros, índios, homossexuais, deficientes físicos e mentais, favelados etc.).

A própria homofobia vem negativamente aumentando. A homofobia sendo também um preconceito de perseguições de gênero aos homossexuais (gays e lésbicas), gerando assim, mortes e violências tanta física, como também psicológica. A violência contra as mulheres vem acarretando os números nas estatísticas sejam elas no lar, trabalho, escola etc. elas vem sendo abusadas sexualmente, mortas e torturadas.

Contudo, encontramos essas diversas barreiras ou empecilhos nas cidades reais, hajam vista que estão bem distantes do modelo de cidade idealizada pelo ateniense Platão. Ou seja, a cidade ideal.

Platão destacava a necessidade de trazer um modelo de educação que educasse a todos os cidadãos e, proporcionando assim a uma cidade mais justa e feliz. Pois só educação que pode possibilitar a autonomia de todos. Por isso, a educação das almas é um tema bem discutido nas obras, em particular A República, nela encontramos o exemplo do mito caverna, onde os indivíduos por não terem uma boa instrução educacional preferem ficar presos e acorrentados na caverna, achando que tudo está perpassando bem, algo que não é verdade.

Comparando as ideias do Filósofo Platão, devemos concordar em que a educação é essencial para o fortalecimento dos Indivíduos, porém ainda estamos distantes de uma educação de qualidade. Haja vista que o ensino ainda continua situado numa precariedade, onde os governos não investem em estruturas físicas nas escolas, com equipamentos, os professores são mal remunerados, que na maioria das vezes trabalham em mais de uma escola para sobreviverem, os alunos são desmotivados sem rumos, proporcionando números altíssimos de defasagem escolar.

Encontramos ainda uma educação elitista, onde a classe rica investe na educação dos seus filhos nas melhores escolas particulares, incentivos, material didático atualizado, reforço escolar etc. com isto, fica esclarecido à existência de dois modelos educacionais.

O primeiro concentra-se nas elites que irão se formar nas melhores universidades públicas do país. E o segundo são os filhos dos trabalhadores, operários de um modo geral que irão se formar nas faculdades particulares como é maioria das vezes. Ou seja, servindo de mão de obra barata para as elites. E ainda encontramos aqueles que nem acesso as escolas tem devido às condições precárias de vida. E com aumentando sobre eles a discriminação, falta de oportunidades, no que diz respeito ao mercado de trabalho. São alguns entraves que continuam perpetuando a sociedade.

2.1.2.1 O que se compreende na atualidade por cidade e cidadão?

Esta problemática traz como suporte teórico a constituição federal de 05 de outubro de 1988. Ficando esclarecido que o termo cidade compreende-se segundo o dicionário de historia “Noção considerada por muitos atrelada ao próprio conceito de civilização, a cidade constituiu um objeto privilegiado para aqueles que se preocupam com temas como as origens do Estado, das antigas civilizações e do mundo contemporâneo.” (SILVA, 2009, p.51).

Como foi enfatizado por Silva, o conceito de cidadão em algumas civilizações e contextos históricos diferentes era considerado de uma forma excludente, como por exemplo, nas antigas civilizações, a saber, Mesopotâmia, Egito, Grécia, Roma etc. a partir disto, percebemos que o termo cidadão era algo que pertenciam a poucos. Logo a cidade também pertence aos poucos que recebem o grau de cidadão.

Caracterizando assim, que o termo cidade está concentrado na perspectiva de um aglomerado de casas, pessoas, prédios, comércios, ruas, bairros, indústrias etc. com isto fica claro que mesmo sendo atribuídos estes conceitos existem outros que retratam negativamente a ela (cidade), como por exemplo, cidades mal organizadas sejam nos aspectos de infraestruturas, lazer, cidadania, trabalho, saúde, saneamento básico entre outros. Fortalecendo de um modo geral os atributos históricos, entre eles a desigualdade social.

A tudo isto a constituição federal enfatiza que a palavra cidadão se refere a todos os indivíduos sem nenhuma discriminação de credo religioso, político, social, cultural etc. em outras palavras o termo cidadão é referido a todo individuo que nasceu no Brasil. E mesmo aqueles de origens estrangeiras que estão no Brasil também merecem o direito a liberdade, igualdade e direitos de cidadania, de ir e vim trabalhar, participar das decisões políticas e colaborar para o desenvolvimento humano e social. Haja vista que a constituição se baseia nos ditames dos direitos humanos. Como fica esclarecido na citação abaixo:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição; II – ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei; III – ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante; IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato; V – é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem; VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; VII – é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva; VIII – ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei[...]. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2017, p. 17).

Deste modo, a cidadania está presente no dia a dia das pessoas, uma vez que todos possuem seus direitos e garantias e ninguém pode retirar estes direitos, ou seja, violá-los. Mesmo assim, são lutas cotidianas em virtudes das mazelas sociais, entre elas o preconceito que vem crescendo. Porém cabe a nós fazer o nosso papel de cidadãos, agindo em prol da igualdade e respeito entre todos.

Um exemplo histórico foi cidadania na Grécia, tornando-se corrompida na medida em que algumas formas de governo, assim como também os indivíduos que chegavam ao poder, e quando chegavam na maioria dos casos aconteciam logo em seguida o caráter de golpes, em outros a escravização de uma cidade sobre outra. Frutos das guerras nos quais uma determinada cidade se tornava escrava da outra, formando o locus de escravização e perda dos direitos de cidadania. Segundo Filho (2009, p.37).

[...]; outros aspectos que fundamentam uma leitura histórica da obra platônica, como o significado dos conflitos sociais internos da cidade; as guerras e suas causas; os fatores econômicos decorrentes das desigualdades, da acumulação de riquezas, da corrupção política e das relações comerciais e agrícolas; as transformações ocorridas nas técnicas de produção; as mudanças e costumes; a análise comparativa das formas de governo e legislações; o papel do ser humano no destino da cidade; as relações entre destino cósmico e o destino da cidade humana; a diferenciação entre o tempo dos deuses (Cronos) e o tempo dos homens.

Observando o contexto atual encontramos alguns pontos em comum no tocante a cidadania corrompida, ou seja, basta observarmos que ao longo da história brasileira a cidadania esteve concentrada nas mãos de pequenos grupos elitistas, sendo excluídos da cidadania os índios, escravos africanos, os analfabetos, as mulheres, crianças, pobres etc. mesmo com as conquistas legais como, por exemplo, o fim da escravização, a inclusão dos

analfabetos, mulheres, crianças e pobres, ao longo história ocorreram perca desses direitos democráticos como foi o caso do golpe de 1964, a instauração da ditadura militar.

Com ela ocorreu à ilegalidade dos partidos políticos, as perseguições, torturas, prisões, mortes e exílios de milhares de brasileiros. Fruto de um governo autoritário que reprimia o seu povo, controlando os meios de comunicação, instaurando a censura, o medo e o terror.

Mesmo com o fim da ditadura militar, encontramos alguns entraves no tocante a cidadania corrompida, em virtudes da corrupção, políticos que pensam apenas nos interesses particulares, negligenciando a população. Onde encontramos, por exemplo, cidadãos que vendes os seus votos em troca de algo, em outras palavras, ocultando os seus direitos. São elementos que marcam a sociedade como corrompida. Haja vista que é preciso investir mais em educação, para que a sociedade saia da alienação que se encontra.

Para Platão a saída da ignorância seria através da educação formadora intelectual, aquela que almeja a verdade, que se distanciava do percurso das opiniões. Por isso, Platão acredita que o cidadão deveria passar por um percurso educacional, pela música, ginástica, matemática e dialética, pois só assim ele teria condições de ser um cidadão crítico. Para Teixeira “a preocupação de Platão é com uma educação harmônica que garanta a felicidade tanto à polis quanto ao indivíduo” (2006, p.26).

Entretanto, estas são as indagações centrais do filósofo Platão, nos quais a preocupação se caracterizava na libertação dos indivíduos das ignorâncias perversas que assolam a sociedade. Pautado a partir de uma educação rigorosa e prazerosa, possibilitando a autonomia dos sujeitos sociais nas suas tomadas de decisões.

2.1.2.1.1 Quais as obras de Platão que ocorrera a análise?

Na sua amplitude filosófica, a maioria dos escritos, neste caso os seus diálogos Platão faz referencias aos conceitos de cidade e cidadão ideais. Sempre escreveu no estilo dialógico, com a presença do jogo de perguntas e respostas caracterizadas nos modelos da maiêutica e ironia socrática (referência ao seu mestre Sócrates).

A partir do jogo de perguntas e respostas o filósofo Platão trouxe como fundamento teórico as discussões centradas nas preocupações nos campos da ética, política, sociabilidade, educação, teoria do conhecimento etc. fazendo perguntas aos seus interlocutores “O que é justiça?”, “O que é ser justo?”, “O que é um cidadão ideal?”, “Como seria uma cidade justa?”

etc. sempre fazendo estes tipos de indagações, nos quais todas as preocupações são de teor político-antropológico.

Entre os inúmeros diálogos, são exatamente a República, a Carta Sétima e as Leis que o filósofo Platão fez as suas críticas, análises, comparações e criação de um modelo de cidade ideal em conjunto com os seus cidadãos ideais. Nestas obras filosóficas Platão elaborou suas análises entre a realidade caótica, nos quais perpassavam as cidades gregas, com as desigualdades sociais (econômica), política (corrupção e abuso de poder), guerras, educacional, guerras etc.

Na República Platão idealizou uma cidade imaginaria ou utópica, onde todos os cidadãos passariam por um processo de educação da alma, ou seja, nesta cidade todos os cidadãos seguiriam os estudos para a formação das suas almas. Em outras palavras, as suas virtudes sociais. Todos os cidadãos teriam direitos aos estudos, desde o carpinteiro até o dirigente-guardião da polis.

A partir da cidade ideal que se caracterizava com uma boa politica, igualdade de gênero, onde as mulheres poderiam ter a chance de chegarem aos cargos de governantes, divisão igualitária das classes sociais, onde cada cidadão exercendo especificamente as suas determinadas funções.

Nesta perspectiva o filósofo Platão foi um grande inovador teórico no campo da política. Trazendo a implementação da educação do sujeito social. Pois, todos que fazem parte da cidade deveriam está bem educados. Uma vez que a politica educacional faz parte da vida cotidiana dos indivíduos, e nela encontramos o caminho da justiça e da verdade.

3 CONCLUSÃO

No entanto, este trabalho teve como finalidade discutir o pensamento platônico a partir de uma análise do campo da história da filosofia perpassando cronologicamente pela Grécia Clássica e contextualizando com alguns aspectos da contemporaneidade. Fazendo estudos e conexões que possam viabilizar a nossa sociedade.

Em uma sociedade capitalista onde cada vez mais encontramos um distanciamento drástico entre ricos e pobres devido à má distribuição de renda entre as pessoas. Bastam observarmos nas manchetes dos jornais, revistas que as maiores preocupações estão focalizadas na questão do ter bens materiais de consumo não importando a maneira como os indivíduos conseguem obtê-los.

A preocupação com a estética corporal narcísica, onde milhares de pessoas buscam o corpo perfeito não importando com os resultados, e em muitos casos colocando até mesmo a vida em risco ou em outros chegando ao óbito. Enquanto isto milhares de pessoas morrem nos leitos dos hospitais por negligências dos políticos que estão mais preocupados com os seus interesses particulares.

Desviando e roubando o dinheiro da população que poderiam ser mais investidos em educação, segurança, saúde, habitação, geração de empregos, mais incentivos aos pequenos micros – empresários, etc., mas é o que ocorre historicamente na sociedade onde somos vigiados constantemente e, quem deveria ser vigiado e punido são os que punem e mais castigam a sociedade. Em outras palavras os políticos que estão ocupando o poder e que quase nada fazem pela sociedade carente.

Todos os dias milhares de pessoas não tem o que comer e na maioria dos casos morrem de fome, principalmente as crianças. Num planeta onde são desperdiçadas toneladas e mais toneladas de alimentos diariamente no lixo. Alimentos suficientes para alimentar a população mundial.

Sem contarmos com as inúmeras guerras que são verdadeiras carnificinas, nos quais elas têm tirado a vida de milhares de inocentes que não tem nada haver com as decisões negativas daqueles promovem estes tipos de matanças. Como por exemplo, os regimes totalitários nazistas, fascistas etc.

Mesmo sendo teorias devemos nos inspirar naquilo que grandes pensadores a exemplo do filósofo Platão que refletiram e propuseram em estilo e forma de ideais as suas críticas e opiniões de como melhorar a sociedade, tirando-a das algemas manipuladoras e alienantes que constam na face da terra.

Sendo mesmo uma idealização de uma cidade imaginaria e perfeita o Platão nos deixou um grande legado não em riqueza material, nos estudos e propostas de caráter social e humanitário.

Deste modo, a influência do pensamento platônico continua sendo destaque em diversos campos do saber, como foi apresentado ao longo deste trabalho historiográfico. Um pensamento inconfundível que tanto levou elogios como também a críticas de grandes nomes da filosofia, história, sociologia e áreas afins.

Com a sua filosofia milenar trazendo problematizações como a questão nos estudos do ser, política, metafísica, matemática, etc. e servindo de modelo para alguns governantes políticos. Portanto, mesmo vivendo nas cidades reais e ainda é possível a edificação de uma cidade ideal com mais oportunidades, respeito e igualdade de valores éticos.

ABSTRACT

The present work entitled "An analysis of the Ideal city from the work The Republic of Plato" which aims to highlight the educational, philosophical, political and social contributions of the thinker Plato from book VII of the dialogue The Republic, a work where he excels in form of dialogue the ideal city building. Bringing as a general objective to analyze the importance of the Platonic dialogues for the construction and formation of an ideal city model and comparing with the real city model, that is, showing alternatives in which to build through education a better society. Emphasizing thus, the following specific objectives: To reflect on the main parts of the dialogue "The Republic" specifically book VII; describe how the process of construction of the Polis occurs as a living organism. Being divided from the following topics: Introduction, Who was Plato? What contributions did Plato bring to the notion of knowledge? What notes does Plato understand about city and citizen? Real city: What Plato reneged on, What is now understood by a city and a citizen? What were the works of Plato that had occurred the analysis? Conclusion. The very curiosity to know the philosophy of Plato was also important for the accomplishment of the construction of this academic work, which is the result of bibliographical research on the subject, resorting to the great names of the philosophy that had direct influences of the platonic thought. Having as justification the relevance of the work to the community in general. That is, both in academia and society in general. Therefore, in the attempt to make individuals aware of ignorance from a libertarian education.

Key words: city, ideal, Plato, Republic

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo, SP: 2 ed, Moderna, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo, SP: 5 ed, Moderna, 2013.

BRASIL, Constituição da República Federativa. **Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**. Brasília, DF, 35 ed, Edições Câmara, 2017.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, SP: 12 ed, Ática, 2002.

FILHO, Gerson Pereira. **Uma filosofia da história em Platão, percurso histórico da cidade platônica de As Leis**. São Paulo, SP: Paulus, 2009.

HARE, R. M. **Platão**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

JAEGER, Werner. **Paidéia, a formação do homem grego**. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: 4 ed, Martins fontes, 2003.

PLATÃO. “Fédon”; ”Sofista”, “O Político”. Trad. Jorge Peleikat e João Cruz Costa. São Paulo, SP: Editora Abril, Coleção os Pensadores, 1972.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira: fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. 2001.

PLATÃO. **Mênon**. Tradução de Maura Iglesias. Rio de janeiro: PUC-Rio; São Paulo: ed. Loyola, 2001.

PLATÃO. **Carta sétima**. Tradução de José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. ed. PUC-Rio; São Paulo: ed. Loyola, 2008.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.

TEIXEIRA, Evilázio F. Borges. **Atenas no século V a.c., início da democracia**. IN:_____ **A educação do homem segundo Platão**. 4º ed. São Paulo, SP: Paulus, 2006.do grego e notas de José Ribeiro Ferreira. Coimbra: Edições 70, 1997.

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**; Tradução de Isis Borges B. da Fonseca; 15ª ed; Rio de Janeiro: Difel, 2005.